

## ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos vinte e nove dias do mês de abril de dois mil e vinte um, na sede do IPREM - Instituto de Previdência Municipal de Rubinéia – SP, sito Av. Vinicius de Moraes, 358, Centro, Rubinéia - SP, atendendo a convocação formalizada, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Rubinéia, abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, o secretário procedeu à leitura da ordem do dia, constante do ato convocatório, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: 1) **Posição das aplicações referente ao mês de março de 2021;** 2) **Investimentos: 2.1 - Aplicação dos Recursos; 2.2 - Resgate dos recursos disponíveis. ITEM 01** - Passou-se a explicar acerca da posição das aplicações financeiras do Instituto referente ao mês de março/2021 (posição 31/03/2021), nos termos do fechamento da assessoria de investimentos, que estão distribuídos nos seguintes fundos, conforme relatório abaixo:

### Posição de Ativos e Enquadramento

100,00%									
RENTA FIXA									
Artigo 7º I, Alinea b (Fundos 100% Títulos Públicos)									
Gestor	Admin.	Ativo	Volatild. a.a. (%)	Rentab. Mês (%)	Rentab. Ano (%)	Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
CEF	CEF	FI CAIXA BRASIL IMA-B TITULOS PUBLICOS RF LP	7,90	-0,47	-2,86	5.569.027,89	19,07	5.596.206.076,69	0,09
CEF	CEF	FI CAIXA BRASIL IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS RF	0,43	0,01	0,05	251.899,35	0,86	9.801.758.898,12	0,00
BRAM	BRADESCO	BRADESCO FI RF IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS	0,46	-0,00	0,02	2.624.807,52	8,99	823.717.878,57	0,32
CEF	CEF	FI CAIXA BRASIL IMA GERAL TITULOS PUBLICOS RF LP	3,53	-0,39	-1,67	2.158.841,96	7,39	1.101.354.485,14	0,20
CEF	CEF	FI CAIXA BRASIL IMA-B 5 TITULOS PUBLICOS RF LP	3,04	0,31	-0,23	3.634.031,86	12,44	13.551.416.614,90	0,03
BB	BB	BB PREV RF IMA GERAL EX-C TITULOS PUBLICOS FI	3,50	-0,43	-1,71	675.220,18	2,31	477.073.924,53	0,14
BB	BB	BB PREV RF TITULOS PUBLICOS IPCA III FI	2,58	0,29	-0,01	1.143.377,68	3,91	573.145.488,03	0,20
Sub-total Artigo 7º I, Alinea b			3,47	-0,15	-1,32	16.057.206,44	54,98		
Artigo 7º III, Alinea a (Fundos Renda Fixa Referenciados)									
Gestor	Admin.	Ativo	Volatild. a.a. (%)	Rentab. Mês (%)	Rentab. Ano (%)	Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
CEF	CEF	FI FI CAIXA NOVO BRASIL RF REFERENCIADO IMA-B LP	7,88	-0,49	-2,90	3.688.184,86	12,63	2.867.479.223,11	0,13
Sub-total Artigo 7º III, Alinea a			7,88	-0,49	-2,90	3.688.184,86	12,63		
Artigo 7º IV, Alinea a (Fundos de Renda Fixa)									
Gestor	Admin.	Ativo	Volatild. a.a. (%)	Rentab. Mês (%)	Rentab. Ano (%)	Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
BRAM	BRADESCO	BRADESCO FI RF REFERENCIADO DI PREMIUM	0,23	0,22	0,55	1.217.053,87	4,17	3.143.103.114,21	0,04
CEF	CEF	FI CAIXA BRASIL RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,37	0,10	0,34	2.676.777,73	9,17	5.408.705.211,16	0,05
BRAM	BRADESCO	BRADESCO INSTITUCIONAL FIC FI RF IMA - B	6,28	-0,73	-3,44	5.489.395,86	18,80	1.534.702.835,78	0,28
Sub-total Artigo 7º IV, Alinea a			3,91	-0,37	-1,79	9.383.227,46	32,13		
Artigo 7º VII, Alinea a (Cota Sênior de FIDC)									

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS									
Gestor	Admin.	Ativo	Volatild. a.a. (%)	Rentab. Mês (%)	Rentab. Ano (%)	Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
FINAXIS	FINAXIS	FIDC PREMIUM	11,23	-0,20	-0,60	76.508,24	0,26	81.898.860,94	0,09
Sub-total Artigo 7º VII, Alinea a			11,23	-0,20	-0,60	76.508,24	0,26		
Renda Fixa			4,24	-0,26	-1,67	29.205.127,00	100,00		
Total			4,24	-0,26	-1,67	29.205.127,00	100,00		

**ITEM 2 –RETROSPECTIVA:** Semana marcada por uma maior oscilação nos mercados acionários no mundo, tendo como principal motivador a falta de gatilhos que impulsionassem os índices globais a superar as máximas históricas alcançadas recentemente. Ante a bons resultados do primeiro trimestre, era natural que houvesse movimentos de realização de lucros na semana, mesmo com a melhora da perspectiva econômica, com os bons resultados nos Estados Unidos, China e em parte da Europa. Porém o fator que acabou pesando de maneira negativa nos mercados, foi a percepção de intenção de elevação dos impostos nos Estados Unidos, que seria o escape para financiar o programa de investimento para infraestrutura anunciado por Biden. Mesmo a intenção de elevação dos impostos não sendo novidade, já que estava presente no projeto de

infraestrutura divulgado, a intenção se fez mais clara em um ambiente de muito otimismo, devido as perspectivas de crescimento acima da média, e de certa forma, mostrou que os mercados negligenciaram esse fator de risco, mas que tal circunstância não deve promover desordem. Porém as previsões dadas pelos analistas, terão que ser revisadas e uma nova projeção contemplando os reais impactos dessa medida e as possíveis consequências caso essa ação se concretize deve ser modelada, como forma antecipadora dos acontecimentos, os mercados estabeleceram novos preços de equilíbrio. Em relação a pandemia, a Covid-19 segue sendo o principal fator de expectativas ao redor do mundo, onde países que mentem uma agenda de vacinação acelerada podem se projetar economicamente, e os países mais atrasados sofrem com as medidas restritivas e os problemas sanitários. Em relação ao Brasil o país se manteve no 3º lugar no ranking pela plataforma do Johns Hopkins. São 14,3 milhões de casos confirmados, sendo que o número de mortes está em 391 mil. São 12,6 milhões pessoas recuperadas, dados do fechamento de 26/04. Por aqui, Jair Bolsonaro sancionou com vetos na quinta-feira (22) a Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2021, com cortes de quase R\$ 30 bilhões. Com veto definitivo de R\$ 19,8 bilhões de dotações orçamentárias, sendo R\$ 10,5 bilhões em emendas de relator, R\$ 1,4 bilhão em emendas de comissões do Congresso e R\$ 7,9 bilhões em despesas discricionárias do Executivo. Houve também, o bloqueio adicional de mais R\$ 9 bilhões, que não foram detalhados pela Secretaria-Geral da Presidência e podem ser desbloqueados até o fim do ano. O rombo estimado nas contas públicas é R\$ 247,1 bilhões em 2021, além dos gastos fora da meta fiscal, que podem superar mais de R\$ 100 bilhões. Pelas alterações, vão ser bancados com crédito extraordinário cerca de R\$ 20 bilhões para enfrentamento da Covid-19; R\$ 10 bilhões para renovação do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEm) e mais R\$ 5 bilhões para o Pronampe, linha de crédito para socorrer pequenas e médias empresas. Em resumo, na semana tivemos o recuo da Bovespa em (0,48%), Dow Jones (0,45%) Nasdaq (0,25%) e do em Dolar (1,52%).

**RELATÓRIO FOCUS:** Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a projeção subiu de 4,92% para 5,01%. Para 2022, a previsão para o IPCA ficou em 3,60%. Para 2023 e 2024, as estimativas ficaram em 3,25%. A projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) finalmente volta a subir e sai de 3,04% para a 3,09% em 2021. Para 2022, a estimativa ficou em 2,34%. Para 2023 e 2024, as projeções ficaram em 2,50%. A taxa de câmbio ficou em R\$5,40 para 2021. Para 2022, o valor saiu de R\$5,26 para R\$5,40. Para 2023, a projeção saiu de R\$5,00 para R\$5,17. Para 2024, o valor também saiu de R\$5,00 para R\$5,08. Para a taxa Selic, os analistas elevaram de 5,25% para 5,50% em 2021, a estimativa saiu de 6,00% para 6,13% para 2022. Para 2023, a projeção foi mantida para 6,50% e saiu de 6,25% para 6,50% em 2024.

Relatório de Mercado – Focus – 23/04/2021			
		2021	2022
IPCA(%)	↑	5,01	⇒ 3,60
IGP-M (%)	↑	13,15	⇒ 4,15
Meta Taxa de Câmbio – Fim do Período (R\$/US\$)	⇒	5,40	↑ 5,40
Meta Taxa SELIC – Fim do Período (% a.a.)	↑	5,50	↑ 6,13
PIB (% crescimento)	↑	3,09	⇒ 2,34
Produção Industrial (% crescimento)	⇒	5,06	↓ 2,00
Balança Comercial (US\$ bilhões)	↑	59,00	↑ 54,55
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	⇒	55,00	⇒ 65,00

Fonte: Banco Central

↓ Redução      Estabilidade      ↑ Elevação

**PERSPECTIVA:** Para a semana que entra, o calendário de balanços segue sendo um dos do o principal focos do nosso mercado, mais de 20 balanços serão divulgados e os


resultados prometem movimentar os mercados nacionais. Com a Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2021 aprovada, o impasse no congresso é cessado por enquanto, porém o cabo de guerra parece não ter terminado ainda. As expectativas positivas em relação ao Brasil, passam por um processo de imunização mais eficiente, e ao que parece, podemos estar próximos dessa aceleração. Teremos agora que acompanhar as decisões do Bancos Centrais em relação a política monetária, que indica seguir com medidas contracionistas, tendo em vista o plano de vacinação em prática, a aceleração da inflação e os estímulos que seguem sendo despejados na economia. Podendo se esperar mais mudanças na taxa de juros no futuro próximo, como já é adiantado no relatório semanal do Banco central. Devemos observar também, o desenrolar da PEC emergencial, que já em vigência aumenta o poder de compra dos consumidores e pode impactar a inflação de curto prazo. A partir disso, teremos que avaliar o andamento de reformas e em qual intensidade será elaborada, agora com a Câmara e Senado definido. Devemos observar também o processo de imunização da população brasileira com novas vacinas podendo entrar no plano inicial e agora com possível produção nacional com a ButantanVac. A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e teto de gastos, restando apenas esperar que o acordado seja respeitado, caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado e brusco na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para a o momento atual da economia. Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais. Segue no radar, o aumento dos índices de preço da economia, uma inflação acelerada e que tem impactos significativos já no curto prazo, podendo já ser vista no IPCA. Agora com a sinalização do Relatório Focus indicando uma aceleração do índice para os próximos períodos. Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo. Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas. O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDkA IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional – Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em 5%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuem porcentagem inferior a 5%, recomendamos a não movimentação no segmento. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	30%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	20%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	5%
Renda Variável	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

Indicador	Dia	Semana	Mês	Ano
CDI	0,010%	0,042%	0,156%	0,642%
IRF-M 1	0,024%	0,084%	0,213%	0,341%
IDKA IPCA 2 Anos	0,129%	0,440%	1,166%	1,120%
IMA-B 5	0,157%	0,407%	0,720%	0,568%
IRF-M	0,146%	0,462%	0,868%	1,955%
IRF-M 1+	0,210%	0,664%	1,198%	-3,633%
IMA-B	0,190%	0,510%	0,797%	-2,031%
IMA Geral	0,065%	0,285%	0,512%	0,818%
IMA-B 5+	0,219%	0,600%	0,861%	-4,781%
IDKA IPCA 20 Anos	0,689%	0,389%	1,457%	5,855%
Dólar	0,313%	-2,736%	-3,837%	5,427%
Ibovespa	0,971%	0,482%	3,341%	1,271%
S&P 500	1,094%	0,177%	5,217%	11,291%

**ITEM 2.1- APLICAÇÕES:** Aprovaram os presentes membros deste Comitê de Investimentos após análise do cenário econômico e das informações extraídas do relatório fornecido pela Assessoria de Investimentos LDB CONSULTORIA, de aplicar os recursos disponíveis em conta corrente nos fundos BRADESCO FI RF REFERENCIADO DI PREMIUM, no decorrer do presente mês. **ITEM 2.2 – RESGATE:** Mantiveram a decisão de resgatar os recursos para pagamentos de despesas administrativas e folha de pagamento ao longo do exercício dos fundos BRADESCO FI RENDA FIXA IRF-M 1 TÍTULOS PUBLICOS, CAIXA FI BRASIL IRF-M1 TP RF até decisão em contrário, devido a liquidez no resgate por se tratar D+0, agilizando e facilitando eventual pagamento de despesas administrativas e folha de pagamento. Nada havendo mais para tratar, eu Luiz de Jesus Nunes, designado secretário 'ad doc', lavrei a presente ata, que segue assinada por mim, e demais membros do Comitê de Investimentos.

  
Clayton Manoel Sales de Oliveira  
Certificação Apimec  
CGRPPS – 640

  
Armando Wilson N. Martin  
Certificação Apimec –CGRPPS – 2936

  
Luiz de Jesus Nunes